

Ansiedade em alunos de pré-vestibular da cidade de Aracaju

Anxiety in pre college admission test students in the city of Aracaju

DOI:10.34119/bjhrv4n3-220

Recebimento dos originais: 08/05/2021

Aceitação para publicação: 08/06/2021

Olyvia da Costa Spontan e Carvalho

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes
Universidade Tiradentes - UNIT
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE
E-mail: olyviaspontan@gmail.com

Caio Matheus Inácio de Melo

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes
Universidade Tiradentes - UNIT
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE
E-mail: naciodemelo95@gmail.com

Rafael Macedo Batista Martins

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes
Universidade Tiradentes - UNIT
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE
E-mail: rafael.mac13@icloud.com

Catharine Mattos Mello

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes
Universidade Tiradentes - UNIT
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE
E-mail: cathmattosmello@gmail.com

Felipe Neiva Guimarães Bomfim

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes
Universidade Tiradentes - UNIT
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE
E-mail: felipebomfim98@gmail.com

Roberta Machado Pimentel Rebello de Mattos

Mestre pela UNIARARAS e doutoranda pela São Leopoldo Mandic; Professora da
Universidade Tiradentes.
Universidade Tiradentes - UNIT
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE
E-mail: dra.robortapimentel@hotmail.com

Déborah Mônica Machado Pimentel

Mestre e Doutora em Ciências da Saúde; Professora Titular da Universidade Federal de
Sergipe e Universidade Tiradentes.
Universidade Tiradentes - UNIT
Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE
E-mail: deborahpimentel@icloud.com

RESUMO

Introdução: Diante da alta prevalência de jovens que tentam a entrada em universidades no Brasil e a ainda falha descrição dessa população dentro de um contexto de doenças psiquiátricas que podem acometê-la, este artigo busca evidenciar a prevalência de transtornos de ansiedade em vestibulandos de escolas particulares na cidade de Aracaju, e aumentar o conhecimento sobre tal tema, a fim de ajudar no traçado de medidas preventivas de tais transtornos. **Objetivo:** Identificar a presença de ansiedade na população de alunos de cursos preparatórios para vestibular na cidade de Aracaju e seus fatores sociais associados. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em duas escolas particulares e dois cursos pré-vestibular particulares na cidade de Aracaju-SE no período de 09/06/2020 a 07/08/2020. O estudo atendeu a todos os critérios éticos da Resolução 466/12, houve aprovação do pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe e foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** A amostra, composta de alunos de pré-vestibular entre 18 e 35 anos, mostrou maior prevalência e gravidade de ansiedade em alunas mulheres. Mostrou também que a ansiedade está muito presente nos alunos que já trocaram a escolha do curso e que se relaciona à interferência dos estudos na relação com amigos e nos relacionamentos amorosos, além da pressão familiar pelo resultado e uma vida social satisfatória de maneira geral. **Conclusão:** Conclui-se que a população vestibulandos participante deste estudo possui grandes índices de ansiedade e que aspectos da vida social influenciam também nessa fase.

Palavras-Chave: Teste de Admissão Acadêmica, Ansiedade, Estudantes.

ABSTRACT

Introduction: In view of the high prevalence of young people who try to enter universities in Brazil and the still flawed description of this population, within the context of psychiatric diseases that can affect it, this article seeks to highlight the prevalence of anxiety disorders in private school entrance exams students in the city de Aracaju, and increase knowledge on this topic, in order to help design preventive measures against such disorders. **Objective:** To identify the presence of anxiety in a population of students of preparatory courses for entrance exams in the city of Aracaju and its associated social factors. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive, exploratory study with a quantitative approach. The data were collected in two private schools and two private pre-university courses in the city of Aracaju-SE in the period from 06/09/2020 to 08/08/2020. The study met all the ethical criteria of Resolution 466/12, the Ethics and Research Committee of the Tiradentes University, Aracaju, Sergipe has approved the study and a Free and Informed Consent Form (ICF) was signed. **Results:** Sample, composed of pre-university students between 18 and 35 years old, showed higher prevalence and severity of anxiety in female students. It also showed anxiety is very present in students who have already changed their choice of career and that it is also related to the interference of studies in the relationship with friends and love partners, in addition to the pressure of family pressure for the result and a satisfactory social life in general. **Conclusion:** It is concluded that the students population participating in this study has high levels of anxiety and that aspects of social life also influence this phase.

Key words: College Admission Test, Anxiety, Students.

1 INTRODUÇÃO

Ansiedade é o estado de desconforto e tensão, vagos, que derivam da antecipação de um medo (NEIVA, 2021). A generalização desses medos pode ocorrer, quando existe uma falha em dissociar estímulos inofensivos de estímulos perigosos, muitas vezes por situações traumáticas aprendidas (DUNSMOOR, 2015).

Algumas consequências da ansiedade são o prejuízo funcional imediato, implicações de médio e longo prazo (APA, 2000) e a fase de vestibular é particularmente difícil nesse aspecto, uma vez que a competição aumenta a cada prova e o surgimento da ansiedade pode ultrapassar limites normais e começar a atrapalhar no desempenho do estudante, no processo de aprendizagem e na realização de provas (FAGUNDES, 2010).

Os adolescentes, que são a maioria dos concluintes do ensino médio, estão inseridos em diversas ambiguidades, instabilidades e contradições, próprias da fase, o que pode facilitar o surgimento de psicopatologias, sendo assim a prevalência de ansiedade ao longo da vida em adolescentes é de quase 1 para 3 - 31,9% (MERIKANGAS, 2012).

Em 2020 o ENEM teve mais de 6 milhões de inscrições (INEP, 2020). Para que se sintam preparados para enfrentar a prova e obter o êxito, os inscritos costumam atender também a cursinhos preparatórios extra-curriculares para além da carga horária da escola e além das horas de estudo individual em casa.

Para estes jovens e suas famílias, a ideia de sucesso na vida adulta está intimamente relacionada à aprovação nos testes e entrada nas universidades, e as preocupações vinculadas a essa necessidade têm grande potencial em favorecer o aparecimento de transtornos ansiosos, visto que pressões sociais geram vulnerabilidades psicológicas e biológicas para a ansiedade (BARLOW, DURAN, 2015). Além do estado emocional em sofrimento, sintomas físicos bastante desgastantes podem estar presentes no aluno ansioso, como tontura, tremor de extremidades, dificuldade respiratória e indigestão (BECK, 1993).

Diante da alta prevalência de jovens que tentam a entrada em universidades no Brasil e a ainda falha descrição dessa população dentro de um contexto de doenças psiquiátricas que podem acometê-la, este artigo busca evidenciar a prevalência de transtornos de ansiedade em vestibulandos em escolas particulares na cidade de Aracaju, e aumentar o conhecimento sobre tal tema, a fim de ajudar no traçado de medidas preventivas de tais transtornos.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em duas escolas particulares e dois cursos particulares de pré-vestibular na cidade de Aracaju-SE no período de 09/06/2020 a 07/08/2020. O estudo atendeu a todos os critérios éticos da Resolução 466/12, houve aprovação do pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, com CAAE: 12418519.8.0000.5371 e foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi realizada por meio do Inventário de Ansiedade de Beck - BAI. O BAI consiste em 21 itens que descrevem sintomas de ansiedade cuja presença e intensidade devem ser avaliados pelos participantes em uma escala de 4 pontos, sendo o alcance de 0 a 63 pontos totais (9, 10, 11). Nesse inventário as pontuações totais podem variar de 0 a 63, sugerindo o seguinte grau de severidade: 0-10, mínimo/normal; 11-19, ansiedade leve; 20-30, ansiedade moderada; e 31-63, ansiedade grave (BECK, 1993).

Utilizou-se também um questionário sociodemográfico, elaborado pelos autores deste estudo, nos domínios funcional-social, pessoal, emocional e condições especiais.

Devido à pandemia pelo Coronavírus, os questionários que antes seriam aplicados nos intervalos das escolas, presencialmente, acabaram sendo aplicados online através de um formulário do Google Forms.

As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual. As associações entre as variáveis categóricas foram testadas por meio dos testes Exato de Fisher e Qui-Quadrado de Pearson com simulações de Monte-Carlo (AGRESTI A, 2003). As variáveis contínuas foram descritas por meio de média e desvio padrão. As diferenças entre medidas de tendência central foram testadas por meio do teste de Mann-Whitney e teste de Kruskal-Wallis (CONOVER, 1998). O nível de significância adotado foi de 5% e o software utilizado foi o R Core Team 2020.

A população das escolas é composta por 2070 estudantes das referidas escolas e para efeito de cálculo amostral encontramos o número de 161 alunos, com margem de erro de 6,5% com nível de confiança de 95% (GIL, 2008).

3 RESULTADOS

O *n* amostral foi de 161 participantes, tendo sido critério de exclusão ter menos de 18 anos de idade. Os participantes da pesquisa tinham entre 18 e 34 anos, eram em sua maioria

mulheres e o número dos que cursavam o Assistente/pré-vestibular era maior que o número dos que cursavam o 3º ano científico (Tabela 1).

Tabela 1

Variáveis	N	%
Sexo (n=161)		
Feminino	121	75,1
Masculino	40	24,8
Idade (anos) (n=161)		
18		
19	76	47,2
20	28	17,3
21	23	14,2
22	7	8
23	4	2,4
24	6	3,7
25	3	1,8
26	1	0,6
28	1	0,6
29	1	0,6
31	1	0,6
33	1	0,6
34	1	0,6
Curso		
Assistente/Pré-Vestibular	147	91,3
3º ano Científico	14	8,6

Fonte: Dados colhidos entre os alunos participantes desta pesquisa.

Segundo a escala de BAI, das pessoas do sexo masculino e feminino que responderam à pesquisa, estudantes mulheres apresentam mais quadros de ansiedade do que os homens, e nas mulheres essa ansiedade tende a ser mais grave e principalmente mais moderada, enquanto nos homens, quando presente a ansiedade é mais leve, mas ainda assim predomina o quadro não ansioso (Tabela 2).

Tabela 2

Variáveis	Normal (%)	Leve (%)	Moderada (%)	Grave (%)	p-valor
Sexo (n=161)					
Feminino (n=121)	23 (19)	30 (24,7)	37 (30,5)	31 (25,6)	0,012
Masculino (n=40)	15 (37,5)	14 (35)	5 (12,5)	6 (15)	0,012

Fonte: Fonte: Dados colhidos entre os alunos participantes desta pesquisa.

Observou-se que a média de tentativas de ingressar na universidade não se mostrou maior em todas as formas de ansiedade, mas somente na forma moderada: 2,9 tentativas; sendo 2,1 a média de tentativas dos participantes dentro da normalidade e dos em ansiedade grave e 2 a média dos participantes em ansiedade leve (p=0,018).

Notou-se também, que dos 68 alunos que já trocaram a escolha de curso alguma vez apenas 7 (10,2%) deles está no grupo que pontuou dentro da normalidade, todos os outros se encontram em algum quadro de ansiedade, mostrando a correlação entre a dúvida nessa escolha e maior quantidade de quadros ansiosos ($p=0,007$) (Tabela 3).

Tabela 3

Variáveis	Normal (%)	Leve (%)	Moderada (%)	Grave (%)	p-valor
Já trocou o curso escolhido alguma vez? n (%)					
Sim	7 (10,2)	21 (30,8)	20 (29,4)	20 (29,4)	0,007 ^Q
Não	31 (33,3)	23 (24,7)	22 (23,6)	17 (18,12)	

Fonte: Fonte: Fonte: Dados colhidos entre os alunos participantes desta pesquisa.

Sobre relacionamentos, existe correlação entre todos os níveis de ansiedade e a percepção do aluno sobre a interferência dos estudos na relação tanto com amigos(as) ($p=0,001$), quanto com parceiros ($p=0,002$), com a observação de que apenas 89 dos 161 alunos que responderam à pesquisa, tinham parceiro amoroso no momento; além disso, no caso da família, ainda existe também ligação entre a percepção de estar sendo pressionado pela mesma e quadros ansiosos moderados e graves ($p=0,001$) (Tabela 4).

Tabela 4

Variáveis	Normal (%)	Leve (%)	Moderada (%)	Grave (%)	p-valor
Você sente que seus estudos para vestibular interferem em suas relações pessoais? n (%)					
Amigos	18 (16,9)	28 (26,4)	37 (34,9)	23 (21,6)	0,001 ^Q
Parceiro	4 (7,6)	17 (32,6)	20 (38,4)	11 (21,1)	0,002 ^Q
Você se sente pressionado de alguma maneira? n (%)					
Pela família	15 (15,4)	33 (34)	22 (22,6)	27 (27,8)	0,001 ^Q

Fonte: Dados colhidos entre os alunos participantes desta pesquisa.

Ainda sobre interações sociais, foi observado, como mostrado na Tabela 5, que a compreensão negativa do aluno sobre seu status de vida social, ou seja, aqueles que responderam ter vida social mais ou menos satisfatória e não satisfatória se correlacionaram ao maior número de casos de ansiedade ($p<0,001$).

Tabela 5

Variáveis	Normal (%)	Leve (%)	Moderada (%)	Grave (%)	p-valor
Você considera que tem vida social satisfatória? n (%)					
Sim	25 (53,1)	9 (19,1)	6 (12,7)	7 (14,8)	0,001 ^Q

Mais ou menos	11 (12,6)	28 (32,1)	27 (31)	21 (24,1)	0,001 ^Q
Não	2 (7,4)	7 (25,9)	9 (33,3)	9 (33,3)	0,001 ^Q

Fonte: Dados colhidos entre os alunos participantes desta pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Alguns trabalhos já verificaram o aumento de ansiedade à medida que se aproximava a prova de vestibular (LINS, 2016). Muitas vezes, o período que antecede o ingresso na universidade é reconhecido como um momento causador de ansiedade, estresse e até depressão, sendo identificado que vestibulandos possuem níveis de estresse mais elevados do que alunos do ensino médio e do ensino superior (SCHONHOFEN, 2020).

Assim, a ansiedade patológica leva o paciente a desenvolver estratégias compensatórias a fim de evitar o contato com aquilo que lhe causa medo, o que pode implicar em diminuição de autoestima e o desinteresse pela vida (APA, 2000).

Este estudo encontrou maior número de quadros ansiosos assim como maior gravidade da ansiedade em pessoas do sexo feminino que masculino, o que é corroborado por outros estudos, como pela World Health Organization (WHO) (2017) e parece seguir o padrão entre os vestibulandos. Há algumas razões sugeridas para isso, como os fatores hormonais, já que mulheres apresentam ciclo menstrual (COSTA, 2019; ALTEMUS, 2006). Além disso, homens possuem níveis mais altos de testosterona e mulheres de estrogênio, o que pode deixá-las mais vulneráveis a variações de humor (GILLIES, 2010). Também é elencada a maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de outras psicopatologias em função de mais eventos traumáticos na infância do que homens; e é possível que a objetificação dos seus corpos imponha também um fardo social em manter aparência socialmente aceitável (SCHONHOFEN et al., 2020). A pressão sobre a aparência ocorre principalmente após sofrerem abusos na infância (GALLO, 2018).

No entanto, ainda que as mulheres apresentem maior gravidade nos sintomas e evolução crônica nos transtornos de ansiedade, independentemente do sexo, os transtornos de ansiedade podem causar grande prejuízo funcional na vida dos indivíduos e consequências graves, como a dificuldade de arranjar emprego, a de conviver em grupos e de participar de atividades de lazer, apresentando qualidade de vida inferior quando comparada a pessoas saudáveis (SARIS, 2017).

Um acontecimento para o qual o jovem nem sempre está preparado é a escolha profissional e com relação ao nível de certeza para tal, em um estudo realizado no interior de São Paulo, averiguou-se que somente 23% dos alunos de ensino médio responderam estarem

decididos sobre suas escolhas (GONZAGA, 2017). Além disso, os adolescentes mais indecisos mostram-se mais ansiosos, o que indica que a dificuldade em eleger a opção profissional no vestibular se relaciona a tal adoecimento mental nessa fase (HUTZ, 2006). O presente estudo corrobora com tais achados ao ponto que encontrou que apenas 10,2% dos alunos que já trocaram a escolha de curso alguma vez estão no grupo que pontuou dentro da normalidade, enquanto dentre os alunos que nunca trocaram tal escolha, 31% não têm ansiedade. Além disso, a proporção de jovens ansiosos entre os que trocaram, ou não, a opção de profissão foi proporcionalmente maior independente do grau de ansiedade, leve, moderada ou grave.

Em nosso estudo, 84,4% alunos responderam sentir que os estudos atrapalham na relação com os amigos e, destes, apenas 16,9% não têm algum grau de ansiedade, e de maneira diretamente correlata, a literatura afirma que ter ansiedade no último ano, reduz o contato com amigos e 32,2% dos alunos tinham parceiro(a) à época e responderam sentir que os estudos atrapalham no relacionamento amoroso, também com grande impacto, destes, apenas 7,6% não têm nenhum grau de ansiedade. De maneira diretamente correlata, a literatura afirma que ter ansiedade no último ano, reduz o contato com amigos e aumenta a chance de eventos de vida negativos, como por exemplo, término de relacionamentos amorosos (CRAMER, 2005).

No que diz respeito à vida social, um estudo realizado na Holanda concluiu que, quando comparados a grupo controle, participantes com ansiedade tendem a ter menos interações sociais e um menor bem-estar subjetivo (SARIS, 2017). Também em outro estudo foi verificado que esses indivíduos têm uma maior associação ao isolamento social (MCKNIGHT, 2016). Tais resultados são reforçados pelo nosso estudo, visto que 46,9% dos alunos que responderam ter vida social satisfatória têm ansiedade, enquanto entre aqueles que responderam, mais ou menos, 87,4% têm ansiedade e, entre aqueles que responderam não, 92,6% têm também algum grau de ansiedade.

Em nosso estudo, 60,2% dos estudantes afirmaram que se sentem pressionados pela família, e apenas 9,3% deles não sofrem de algum grau de ansiedade. Outro estudo corrobora com tal achado, a medida que revela que, quando perguntados sobre quem decepcionariam, caso falhassem no exame de vestibular, 47,5% dos alunos referiram-se à família (AVILA, 2003). Devido ao alto nível de expectativas dos pais e educação competitiva, os alunos experimentam uma grande quantidade de pressão para alcançar o sucesso (PHOSALY L, 2019).

Este estudo apresenta limitações visto que não foi avaliada a ansiedade em alunos de pré-vestibular de escolas públicas, apenas particulares. Além disso, o contexto de pandemia do ano de 2020, quando os dados foram colhidos, pode acrescentar nos números de ansiedade, de maneira que são necessários mais estudos acerca desse acometimento nesse grupo específico e em vestibulandos de todo o Brasil e do mundo.

5 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou grande prevalência de ansiedade em alunos de pré-vestibular, como corroborado por outras literaturas. Em adição a isso foram elencados alguns quesitos sociais que ajudam no desenvolvimento de sintomas ansiosos, como o sexo feminino, a indecisão na escolha da carreira acadêmica, a interferência nas relações pessoais com amigos e companheiros amorosos, a cobrança familiar pelo sucesso na prova e a satisfação do estudante com sua vida social. Todos esses fatores podem convergir para o aparecimento de sintomas ansiosos e acabar por piorar a desenvoltura do aluno nos estudos e na saúde mental de maneira geral. Dessa maneira, é importante que mais estudos sejam realizados em populações de vestibulandos, avaliando não só a ansiedade mas o estresse psíquico em outras frentes, além do próprio estresse físico, a fim de que cada vez mais os cursos preparatórios possam tomar ciência desses fatos e trabalhar em ajudar seus alunos nesse aspecto.

REFERÊNCIAS

- AGRESTI, Alan. **Categorical data analysis**. John Wiley & Sons, 2003.
- ALTEMUS, Margaret. Sex differences in depression and anxiety disorders: potential biological determinants. **Hormones and behavior**, v. 50, n. 4, p. 534-538, 2006.
- AVILA, D.; TAVARES, Geruza. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na cena da prova. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 105-116, 2003.
- APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - IV-TR), 4ª ed. 2000.
- CONOVER, William Jay. **Practical nonparametric statistics**. John Wiley & Sons, 1998.
- COSTA, Camilla Oleiro da et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019.
- CRAMER, Victoria; TORGERSEN, Svern; KRINGLEN, Einar. Quality of life and anxiety disorders: a population study. **The Journal of nervous and mental disease**, v. 193, n. 3, p. 196-202, 2005.
- DUNSMOOR, Joseph E.; PAZ, Rony. Fear generalization and anxiety: behavioral and neural mechanisms. **Biological psychiatry**, v. 78, n. 5, p. 336-343, 2015.
- FAGUNDES, Paula Resende; DE AQUINO, Magno Geraldo; DE PAULA, Alessandro Vinicius. Pré-vestibulandos: percepção do estresse em jovens formandos do ensino médio. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 18, n. 1, 2010.
- G1. 2020. In: Enem 2020 tem 6,1 milhões de inscritos, afirma Inep. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/05/28/enem-2020-tem-61-milhoes-de-inscritos-afirma-inep.ghtml>. Acesso em: 10 de maio de 2021.
- GALLO, Erika Alejandra Giraldo et al. Gender differences in the effects of childhood maltreatment on adult depression and anxiety: a systematic review and meta-analysis. **Child abuse & neglect**, v. 79, p. 107-114, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GILLIES, Glenda E.; MCARTHUR, Simon. Estrogen actions in the brain and the basis for differential action in men and women: a case for sex-specific medicines. **Pharmacological reviews**, v. 62, n. 2, p. 155-198, 2010.
- GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 78, 2017.
- HUTZ, Claudio Simon; BARDAGIR, Marúcia Patta. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 65-73, 2006.

LINS, Max Felipe Neri; VIANA, Marcelo Tavares. Vestibular e as repercussões associadas à ansiedade dos candidatos. 2016.

MCKNIGHT, Patrick E. et al. Anxiety symptoms and functional impairment: A systematic review of the correlation between the two measures. **Clinical psychology review**, v. 45, p. 115-130, 2016.

NEIVA, Kathia Maria Costa et al. Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2005.

PHOSALY, Linda; OLYMPIA, Daniel; GOLDMAN, Sarah. Educational and psychological risk factors for South Korean children and adolescents. **International Journal of School & Educational Psychology**, v. 7, n. 2, p. 113-122, 2019.

STEER, Robert A.; BECK, Aaron T. Beck Anxiety Inventory. 1993.

SARIS, I. M. J. et al. Social functioning in patients with depressive and anxiety disorders. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 136, n. 4, p. 352-361, 2017.

SCHÖNHOFEN, Frederico de Lima et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, n. AHEAD, 2020.

MERIKANGAS, Kathleen Ries et al. Lifetime prevalence of mental disorders in US adolescents: results from the National Comorbidity Survey Replication–Adolescent Supplement (NCS-A). **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 49, n. 10, p. 980-989, 2010.

WHO. Depression and other common mental disorders: Global health estimates. 2017.